

CARTA DE MARCELO CAETANO

Em 6/3/77 o Prof. Marcelo Caetano, que então vivia no Brasil, dirigiu ao Presidente do Real Gabinete Português de Leitura a carta que transcrevemos, provocada por uma nota da revista *Convergência* considerada como simpática à “União Ibérica” e que, em sua opinião, poderia minar “os sentimentos patrióticos dos portugueses no Brasil.”

Nos últimos 15 anos o mundo deu muitas voltas; o comunismo foi desmantelado na Europa do Leste; acabou a “guerra fria” entre as duas grandes potências; Portugal recuperou-se da turbulência que se seguiu ao “25 de abril” e aderiu à Comunidade Econômica Européia; os portugueses do Brasil mantiveram-se fieis aos valores lusíadas e nunca abriram mão das reservas de seu patriotismo, mas, assim mesmo, publicando a referida carta, registramos as preocupações e angústias que naquela altura o Prof. Marcelo Caetano manifestava a respeito da ameaça do iberismo e da perda da identidade nacional:

“Acompanhado de amável cartão seu, recebi o primeiro número da revista *Convergência Lusitana* editada pelo Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura.

Fui lendo a revista e apreciando o interesse e excelente nível dos artigos publicados e preparava-me para lhe dirigir um cartão de efusivas felicitações quando deparei com a primeira nota do *Noticiário* consagrada à Educação e Cultura. E nela vi com surpresa, manifestada a simpatia pelo renascimento da idéia da União Ibérica, sob a forma, há muito preconizada também pela U.R.S.S., de uma União das Repúblicas Ibéricas Soviéticas, em que Portugal ficaria reduzido a apagado estado federado de cambulhada com as nacionalidades “castelhana, catalã, galega e basca”. Senhor Presidente, Portugal está destruído física, econômica, financeira e moralmente, mas dói-me, parte-se-me

o coração, ver o Real Gabinete Português de Leitura preconizar o seu fim como uma espécie de Piauí numa federação em que fatalmente preponderariam forças mais vigorosas e interesses tradicionalmente adversos à autonomia cultural portuguesa. Sob a aparência de se preconizar um confronto “científico, sem paixões políticas imediatistas, da realidade conjuntural” procura-se minar o sentimento patriótico dos portugueses do Brasil. E por mais apagada que seja a minha voz, não calarei meu protesto.

Depois disso, a escandalosa parcialidade com que foi elaborada a relação dos “escritores de hoje” para “orientação dos estudantes brasileiros” já não me admirou nem chegou a escandalizar. Só me deu pena que a excelente intenção que levou a publicar a revista, seja ataiçoada pelo redator dessas últimas páginas.

Creia-me...

P.S. Aproveito o ensejo para oferecer à Biblioteca do Gabinete o meu último livro editado no Brasil.”

Marcelo Caetano